



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857

Definição do Dogma da Imaculada Conceição

Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bemaventurados Apóstolos Pedro e Paulo, e a Nossa, declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que defende que a Beatíssima Virgem Maria foi preservada isenta de toda a mancha de pecado original desde o primeiro instante da sua Conceição, por graça e privilégio especial de Deus, em vista dos merecimentos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, é revelada por Deus e por conseguinte, deve ser crida, firme e constantemente, por todos os fiéis.

PIO IX, em 8 de Dezembro de 1854

Senhora da Conceição

Senhora da Conceição
Não tens povo mais amigo
Inda o reino era criança
Já ele andava contigo.

Ó Conceição de Maria
Por quem vem de mão em mão
Haver quem possa chamar-se
Maria da Conceição.

Senhora da Conceição
Como guardaste o menino
Aos teus braços, ao teu colo
Resguarda o nosso destino.

Olha o mundo redondinho
Que o menino tem na mão,
Faze o mesmo a Portugal;
Senhora da Conceição.

A. CORREIA D'OLIVEIRA

Grande Concurso de Assinaturas da «Voz do Santuário»

A «Voz do Santuário» conta actualmente 1.200 assinantes. Graças a Deus já é uma continha boa, mas está longe de atingir os 2 mil.

Ora nós queremos lá chegar porque precisamos de lá chegar.

Vamos pois abrir um concurso no qual devem tomar parte todos os nossos assinantes e muito especialmente os amigos da «Voz do Santuário» e da Senhora das Preces.

Haverá vários prémios:

- 1.º — Prémio de 200\$00 ao concorrente que conseguir maior número de assinaturas.
- 2.º — Prémio de 100\$00 ao concorrente que conseguir aproximar-se do maior número.
- 3.º — Prémio de 50\$00 ao que conseguir arranjar 10 assinaturas.

No caso de igualdade serão os prémios sorteados.

Além disso, todos os concorrentes que arranjam três assinaturas, pelo menos, serão premiados também.

O concurso terminará no dia da Senhora das Preces a 6 de Junho.

A todos os assinantes que estejam em atraso pede-se o favor de enviar o dinheiro das suas assinaturas.

AVE-MARIA CHEIA DE GRAÇA



Bendita és tu entre todas as mulheres

Eis o cântico de júbilo e alegria que no dia de hoje sai dos nossos corações. De júbilo para todos os cristãos, de alegria para todos os portugueses.

8 de Dezembro, festa para toda a cristandade pois comemoramos um dos grandes privilégios que Deus concedeu a Nossa Senhora — a sua concepção imaculada.

Bendita és tu entre todas as mulheres, foi o anjo quem o proclamou ao anunciar que ela seria a Mãe do Salvador. E porque foi escolhida por Deus para ser a Mãe do Salvador, tinha necessariamente de ser isenta do pecado original para que sempre, e em todos os momentos da sua vida, ela fosse CHEIA DE GRAÇA.

Não foi por seus méritos ou virtudes, mas sim porque o seu seio deveria ser o tabernáculo do corpo santíssimo de Jesus. Vai fazer um século que o Sumo Pontífice proclamou esta doutrina como revelada por Deus, não fazendo mais do que confirmar o que estava no coração dos povos desde a origem do cristianismo.

8 de Dezembro é festa para todos os portugueses, pois é o dia da sua Padroeira.

Logo nos alvares da nossa nacionalidade D. Afonso Henriques, seu primeiro rei colocou o seu reino debaixo da sua protecção.

D. João IV, logo depois de alcançar a independência de Portugal, a proclamou rainha e padroeira de Portugal, e desde esse dia nunca mais os reis portugueses puseram a coroa real na cabeça, em sinal de submissão e vassalagem a Nossa Senhora.

Salvé nobre Padroeira
que nos tens salvado mil vezes
enquanto houver portugueses
Tu serás o seu AMOR.

Provisão régia de D. João IV

em 25 de Março de 1646

Considerando que o Senhor Rei, D. Afonso Henriques, meu progenitor e primeiro Rei deste Reino, sendo levantado e aclamado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercê, tomou por especial advogada sua, a Virgem Mãe de Deus Senhora Nossa, e debaixo da sua Sagrada protecção lhe ofereceu todos os seus sucessores e Reinos e Vassallos; desejando eu imitar seu santo zelo, reconhecendo ainda em mui avantajadas e contínuas mercês e benefícios da liberal e poderosa Mãe de Deus, Nosso Senhor, por intercessão da Virgem Nossa Senhora da Conceição, assentamos de tomar por Padroeira dos nossos reinos e Senhorios a Santíssima Virgem Nossa Senhora da Conceição.

Salvé, Padroeira

Se em tempos da Lusitânia
Já corra o teu retrato
O teu primeiro devoto
Seria o próprio Viriato.

Portugal que é padre santo
Desde sempre (antes de Roma)
Já navegava no encanto
Dando as velas ao Teu Dogma.

Tal qual, na igreja de Sagres
Com seu adro, o mar profundo,
Definiu, ao sol de Cristo,
Altos mistérios do mundo.

Senhora da Conceição,
Ó Padroeira! Ó Madrinha
Não nos deixes ficar sós:
Não queiras ficar sosinha...

A. CORREIA D'OLIVEIRA

Toda formosa

Enviou Deus ao mundo o seu Filho, o seu Verbo que se fez carne. E o Verbo divino, gerado do Pai desde toda a eternidade, nasceu duma mulher que o gerou no tempo.

A razão de ser da Incarnação do Verbo foi a redenção da humanidade decaída, e sepultada pelo pecado na região das trevas e das sombras da morte.

Para Mãe foi escolhida uma Virgem de Nazaré, a quem o Arcanjo saudou em nome do Altíssimo.

Como escreveu o Príncipe dos Apóstolos, o Filho de Deus feito homem, Cristo Jesus, nunca viveu da mentira, nem o pecado o contaminou.

Durante a vida lançou aos Fariseus do tempo, e aos ímpios de todos os tempos este desafio: Quem de vós me acusará de pecado?

Veio com a missão do Pontífice dos homens para os apresentar ao Eterno Pai.

Mas que Pontífice? Pontífice «santo, inocente, puro, separado da mul-

(Continua na 2.ª página)

CONVERSANDO...

Com que então tia Rosa, vocemecê não quis ir à matança do ti Roberto Pansudo!

— Olha, filha, chovia muito, estava frio... e bem vêes que já não sou mulher para grandes festas.

— Pois, sim senhora, mas todos gostávamos de a lá ver.

— Então o porco do ti Roberto era graúdo?

— Pelos vistos, parece que sim. Aquilo era um bichinho de se lhe tirar o chapéu... quer dizer, um destes de vista baixa que deitam abaixo a salgadeira e que dão um trabalhão para lhe meter a faca.

— Quem foi este ano o matador?

— Olhe, tia Rosa, foi o ti Zé Pintassilgo... é homem de mil demónios... não houve graça que não dissesse e tinham graça as graças dele.

— Entre mortos e feridos... algumas haviam de ferir...

— Não senhora; todos se portaram na linha. É verdade que aquilo ia bem regado... mas não houve novidade... e nem a tia Rosária do Amaral consentia. Se alguém abrisse o bico...

— Essa é das minhas Margarida; a tia Rosária é daquelas que sabem ser mulheres.

— É certo, é; e também sabe dar sovas mestras.

— O quê?

— Foi ela quem o disse e a gente ria, ria, ria.

— Mas então, como foi isso?

— Pelos modos, o Manel Tiro Liro anda a fazer ronda à filha, à Florinda e a pequena a modos que sim, que dá atenção ao rapaz.

— Lá por isso não é caso para sovas. São coisas da vida...

— Pois, sim senhora, mas ouça. Vai daí, a tia Rosária tem dito à filha que nunca consentia que ela falasse com o cachopo à noite, que as meninas que se prezam não falam de noite com rapazes, sejam namorados ou sejam lá o diabo.

— E fez bem, Margarida, pois claro; é assim mesmo, os pais que têm honra e vergonha e que querem a honra de suas filhas nunca consentem namoros de noite.

— Mas vá ouvindo, tia Rosa, assim não chego ao fim.

Vai daí, óspois, então no domingo o Manel Tiro Liro, já de noite, passou lá pela rua a assobiar. A cachopa estava com a mãe e com os irmãos ao borralho, à lareira, e fez que veio procurar qualquer coisa e veio à janela ver o Manel.

A mãe percebeu a história e disse lá consigo: espera que te dou o arroz. Pega num chinelo e onde as costas mudam de nome... não fez que bateu.

— Olha Margarida não te admires que já os pais faziam o mesmo aos filhos.

Nunca consentiam que as filhas namorassem de noite e só consentiam os namoros estando alguém em casa. Agora os pais dão muitas liberdades às filhas e depois... é o que a gente vê por aí.

— É certo tia Rosa, a gente ira-se, sabe? era da maneira que ela contava aquilo. Eu cá também assim penso e assim digo.

— É preciso ter cuidado e todo o cuidado é pouco. Já a minha mãe dizia: meninas, juízo e cabeça fresca; namoros de noite nem à porta nem à janela. E tinha razão a santa da minha mãe.

— Olhe tia Rosa mas muitos pais o

que querem é ver as filhas fora de casa, seja bem, seja mal, e por isso dão-lhe todas as largas. Eles vão para a cama e deixam as filhas na rua a namorar. Já se vê que quem as vê não diz que estão a rezar...

— Olha filha, é assim que se perde a honra e a vergonha. Primeiro perdem a vergonha e saem de noite de casa e depois perdem a honra porque perdem a cabeça.

Olha filha a noite Deus a teme. A noite não é para as meninas é para os vândios.

Olha Margarida dá lá lembranças minhas à tua mãe e diz-lhe que quando puder lá a irei ver.

— Pois sim senhora.

Várias notícias

Em Lisboa, em Braço de Prata, houve uma grande explosão numa fábrica de material de guerra causando muitos prejuízos materiais nos edifícios e causando alguns mortos e houve algumas centenas de feridos.

— Na América do Norte acaba de ser construída uma nova máquina de calcular destinada ao exército com características assombrosas: soma, subtrai, divide, multiplica a uma velocidade vertiginosa. Em cada três segundos pára e verifica se as operações estão certas.

— Em Loulé foi prestada homenagem ao falecido ministro das Obras Públicas, Duarte Pacheco. Foi inaugurado um monumento em sua memória, assistindo o Sr. Dr. Oliveira Salazar e outras individualidades do Governo.

— Na auto estrada, em Lisboa, um automóvel que seguia em grande velocidade ao entrar no viaduto Duarte Pacheco, galgou o passeio e caiu duma grande altura indo precipitar-se na estrada da Pimenteira, ficando todo desfeito. O condutor foi retirado com vida.

— Quando Maria José Barroso, de 25 anos, seguia viagem de Quinta do Anjo para S. Vicente da Beira, deu à luz uma criança do sexo masculino, no trajecto ferroviário para aquela localidade.

Logo que o pessoal do comboio tomou conhecimento do facto, fez transportar a Maria José Barroso, para um compartimento de 1.ª classe, até ao fim da viagem. Mãe e filho estão de perfeita saúde.

— No Rio de Janeiro um violento incêndio destruiu uma fábrica portuguesa de sabões da União Fabril Exportadora. Os prejuízos atingem alguns milhões de cruzeiros.

— Foi nomeada ajudante estagiária da Secretaria Notarial de Oliveira do Hospital a nossa conterrânea a Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel Pereira Mendes. Desejamos-lhe muitas felicidades e prosperidades na sua nova carreira.

— Dizem de Paris que o ouro está a baixar de preço.

— Portugal venceu por 3-1 a equipa da União Sul Africana. Esta vitória encheu de grande entusiasmo os nos-

Festa a Santo André

ALVOCO DE VÁRZEAS — No dia vinte e nove de Novembro realizou-se a festa em honra do Padroeiro Santo André. Constatou de Missa Solene celebrada pelo Rev.^o Pároco, acolitado pelos senhores Priores de Aldeia e Vide.

Prêgou o Rev.^o Frei Júlio de Caxias que muito agradou. Tinha prêgado antes um tríduo preparatório, que terminou com uma comunhão geral.

Abrilhou esta festividade a Filarmónica de Avô.

Estão de parabéns os srs. Mordomos que foram incansáveis para que tudo sucedesse na melhor ordem e respeito.

Os futebolistas já um pouco desanimados com as anteriores derrotas em desafios internacionais.

— Na Inglaterra tem havido muitas mortes devido ao nevoeiro. A falta de sol tem influência no desenrolar das doenças, segundo afirmam os médicos.

— No Cartaxo o Cortejo de Oferendas em favor da Misericórdia rendeu 400 contos.

— Nos contrafortes do monte Everest, em Nepal, foi construído um Santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima, o qual fica sendo o Santuário mais alto, isto é, na maior altitude de todo o mundo.

— Na região de Córdoba, Buenos Aires, dois aviões chocaram no ar, despenhando-se ambos no solo. Morreram trinta pessoas.

— Em França uma aldeia esteve em riscos de ser destruída pela explosão de 70 camiões de munições. Um dos motoristas viu que o carro que ia à sua frente ia incendiado e fez sinal aos outros que parassem enquanto o outro se afastava.

— Dizem do Rio de Janeiro que um português antes de morrer comprou o caixão e dispôs tudo para o seu funeral. Vestiu-se e meteu-se no caixão onde foi encontrado morto.

Não sabemos se também dispôs alguma coisa para a sua alma.

— O único Administrador Apostólico que ainda estava em liberdade na Polónia foi agora preso pelos comunistas. O ódio a Cristo e à sua Igreja continua sem cessar.

— Têm chegado a Lisboa vários navios carregados de material de guerra destinado às nossas forças armadas.

— Na Itália têm caído grandes nevões onde tem havido grandes inundações devido a fortes chuvas torrenciais.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Pagaram a sua assinatura com 10\$00 os senhores:

Manuel Mendes Figueiredo, de Aldeia das Dez; João Castanheira, Gramaça; D. Josefa Pereira da Gama, D. Preciosa Pereira da Gama e D. Eugénia Pereira da Gama, das Casarias; Augusto Jorge Acúrcio, Val Torno; Manuel Jorge Acúrcio, Bom Sucesso; Cipriano dos Santos, Goulinho; Albertino Martins, Goulinho; D. Luciana Martins da Fonseca, Lisboa; Armando Guilherme, Alvoco das Várzeas; Alfredo Mota, Aldeia das Dez; D. Emília Barroso Lopes, S. Vicente da Beira; António Gonçalves Matias, Elísio da Silva, César Filipe, Eduardo dos Santos, da Relva Velha; Diamantino Nunes Filipe, Alcobaca; D. Ana de Jesus Matias, Lisboa; D. Ilda de Jesus, Luadas; José Mendes Dias, Chão Sobral; António Figueiredo Diniz, Aldeia das Dez; José das Neves Madeira, Lisboa; D. Bárbara Ribeiro do Rosário, Albano Jerónimo, Joaquim Gonçalves Mateus e D. Ilda da Silva Jerónimo, de S. Vicente da Beira; Manuel Roque, S. Vicente da Beira; António Fonseca, Pomares; José Alves, Avelar; Fernando Moreira, S. Vicente da Beira; Joaquim Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira; Joaquim Santiago, Louçã do Campo; José Martins Lino, Fundão; Alfredo Tomaz, Gramaça; José Fonseca, Gramaça; Manuel Castanheira, Alenquer; Manuel Adrião, e Carlos Pais Quintino, do Cimo da Beira; Manuel da Silva, D. Maria do Céu Pignatelly Fabião e D. Etelvina da Ressurreição Neto, de S. Vicente da Beira.

Com 12\$50 Manuel Diniz Pais, do Cimo da Beira.

Pagaram a sua assinatura com 20\$00 os senhores:

Reinaldo José da Silva Oliveira, Lóbitio; D. Eduarda da Silva Oliveira, Aldeia das Dez; senhor José Afonso, Rio Tinto; P. António Gouveia Esculcas, Vendas de Galizes; senhor Evaristo Marques dos Santos, Lisboa; senhor Bernardo Abranches Freire de Figueiredo, Vila Cova; senhor António Alves da Fonseca, Lisboa; D. Inácia Teresa Teles Madeira Diniz, Lagares da Beira; e senhor João Loureiro, Oliveira do Hospital.

Aldeia das Dez

FALECIMENTO — No dia 13 de Novembro, no lugar do Goulinho desta freguesia, faleceu o sr. Plácido Lourenço Fernandes, de 72 anos de idade, casado com a sr.^a Adelaide Mendes Duarte. O seu funeral foi muito concorrido, nele tomando parte muitas pessoas de várias freguesias e a Irmandade de Nossa Senhora das Preces de que foi irmão e algumas vezes foi mesário.

A toda a família os nossos pêsames.

CALÇADAS — A Junta de Freguesia mandou há poucos dias reparar todas as calçadas que se encontravam em péssimo estado. O cemitério novo também foi arranjado, pelo que merece parabéns.

FOCO DE INFEÇÃO JUNTO À RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Referimo-nos o mês passado à necessidade de se tomarem medidas urgentes para acabar com a porcária que se verifica junto às escolas, caminhos e casas vizinhas. Hoje chamamos a atenção das Senhoras Autoridades para o foco de infecção que há junto da residência paroquial, aos loureiros. Além de ser a retrete das crianças da escola próxima, é o covil de perdizes ou meretrizes que altas horas da noite ali são esperadas por caçadores e cães vândios.

Ao Senhor Regedor e à Guarda Republicana recomendamos o assunto, sob pena de todas as penas e de ficarem depenadas.

Tudo pela freguesia do Piódão

Para justificar este meu escrito e outros que porventura venha a rabisar terei de começar por me amparar no que determina a célebre encíclica do talentoso Papa Leão XIII, publicada em 1891 e onde se lê: «...É por isso que quem tiver o talento da palavra, tome cuidado em se não calar». É certo que Deus me deu a palavra e me recusou o talento, mas deixou-me o entendimento necessário para distinguir o bem do mal e o falso do verdadeiro e até onde esse entendimento chegar, não deixarei de cumprir o que aquela encíclica determina.

Piodense e amigo: — Não é bastante amar a sua terra, é preciso que se estudem as suas necessidades para que ela se torne maior valor no conjunto económico e turístico da região.

É indispensável que esta afeição à terra em que se nasceu, se amplie com o interesse constante pelo seu pro-

gresso porque, quanto mais ela se desenvolva à face das modernas iniciativas económicas, mais ela conseguirá bem-estar para os que ali continuam a viver, e mais prestigiará o nosso envolvimento pelo seu desenvolvimento.

Os seus costumes, o seu pitoresco, o seu folclore, a sua vida, tudo se modificará, harmonizando-se com o progresso, sem de forma nenhuma deixar de ser, cada vez mais querida àqueles que, longe dela por mor da sua vida, a lembram com saudosa recordação, mas sempre com ávido desejo de a saberem mais progressiva, mais identificada com as necessidades do momento, mais integrada nos progressos rurais, comerciais e industriais para um melhor nível de vida dos seus habitantes.

As modernas concepções da vida, abafam, sem dúvida, o bucólico viver de então, mas, em troca benéfica, o nível de trabalho modifica-se e, consigo, traz novos hábitos, novas tarefas, mais dinamismo, mais coragem para todas as realizações e, por isso mesmo, mais probabilidades de se melhorar o viver de cada um, dando-lhe mais expansão, mais conhecimento do seu valor, mais motivos para propaganda real e construtiva e mais compreensão do auxílio que, mesmo com sacrifício, se deve dar a tudo quanto se promove em benefício da nossa terra, da região e do País.

Se o meu entendimento percebeu mal, o talento que explique melhor.

Lisboa, Novembro de 1953.

Antonino Lourenço Pacheco

Toda formosa

(Continuado da 1.ª página)

tidão dos pecadores, e mais alto e excelente do que os céus».

Assim o descreveu S. Paulo, o Apóstolo vaso de eleição.

A este Filho igual ao Pai, «e figura da sua substância», o mesmo Pai, infinito em bondade e em poder, preparou um santuário na terra. A mãe que o havia de gerar e dar à luz seria esse santuário.

Essa mulher excelsa estava destinada a cooperar com o Redentor na obra da salvação. Como prepará-la?

*

Todo o homem morreu em Adão. Por uma exigência da natureza, a Mãe de Jesus devia contrair o pecado original, como qualquer filho de Adão, pois filha de Adão era ela.

Mas Deus, autor da natureza, é também autor do sobrenatural.

Por um privilégio que excede as forças da natureza e as suas exigências, em atenção aos futuros méritos de Jesus, Maria foi isenta da culpa original e de toda a culpa. Foi cheia de graça, recebeu a plenitude da graça. Em atenção aos futuros méritos de Jesus, dissemos. Maria foi a primeira criatura que recebeu em toda a sua plenitude, o fruto da redenção. Ainda o Redentor não tinha sido crucificado, e nem tinha nascido, e nem sequer tinha assumido a natureza humana, e já aquela que havia de gerá-lo para a vida humano-divina, foi preservada da mancha original, em atenção aos seus futuros méritos.

A Redenção operada por Jesus foi aplicada à Mãe, num acto de preservação e às outras criaturas por um acto de libertação. Jesus foi o Redentor do mundo, e o Redentor de sua Mãe.

Remiu o mundo arrancando-o ao pecado em que estava submerso; remiu sua Mãe preservando-a do pecado desde o primeiro instante do seu ser.

Maria, santuário de Jesus, foi imaculada na sua concepção; é a Imaculada Conceição.

O próximo ano de 1954 virá despetar o mundo dos crentes (e quem sabe de quantos descrentes!) para celebrar em cântico magestoso o primeiro centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição.

Acordemos nós também, e digamos com a nossa Mãe Igreja: *Celebremos a Imaculada Conceição da Virgem Maria; Adoremos a Jesus Cristo, seu Filho.*

Anedotas

Junto do matadouro público pedia esmola um pobre cego. Tresmalhou-se um dos toiros. Arma-se um barulho medonho. Tudo foge; cada qual salta por onde pode.

— Acudam-me, acudam-me! — grita o cego. — Uma alma caridosa que me encoste à parede! Uma alma caridosa que...

Não acabou a súplica, porque o toiro deu-lhe tamanha marrada que dum golpe arrumou-o para onde ele pedia que o levassem.

O cego que não calculava quem fosse o seu corajoso benfeitor, disse-lhe:

— Seja por amor de Deus, irmão! Mas para me encostar à parede era escusado andar-me aos empurrões!

+

— Minha mulher é tricolor.

— Tricolor?

— Sim, quando eu a pedi em casamento, fez-se vermelha; quando casei com ela, na cerimónia do casamento fez-se branca, e agora, quando levo a casa algum amigo para jantar, faz-se azul...

+

Um indivíduo encontrando um preto montando um burro branco, quis gracejar com o pobre negro, e disse-lhe:

Oh! homem de Deus! Então você, sendo preto, vai montar num burro branco?

— Ó Sinhô — exclamou o preto — *mim não ter culpa, branco ser burro!*

Mais fere a palavra que a espada afiada.

VIAGENS E IMPRESSÕES

VIII

VISITANDO AS OFICINAS. — O HOMEM DO APITO. — UM RENHIDO DESAFIO DE FUTEBOL E DE EDUCAÇÃO.

Hoje os nossos filhos, os nossos queridos cicerones, avisam-nos que os Senhores Chefes das oficinas convidam-nos a irmos visitar os lugares destas casas benéficas, aonde se trabalha com amor.

Começamos pela Secção de tipografia.

Somos gentilmente recebidos pelo Chefe sr. Joaquim Monteiro Vila, pelos seus jovens auxiliares. Aqui é editado o bem colaborado e benquisto jornalinho: «Amigo da Verdade» — fundado no ano de 1927, actualmente com cinco edições, com uma tiragem de 10.000 exemplares, e os Almanques de S. Miguel e de Santa Zita, com 123.000 exemplares.

É também aqui editada a bela revista «Luz e Vida» (Boletim da Liga dos Servos de Jesus). Além destas edições, executam-se todos os trabalhos concernentes às nobres artes de tipografia e encadernação, com pessoal juvenil e habilitado.

Passamos para a secção de encadernação.

Somos recebidos com igual gentileza pelo Chefe sr. Joaquim de Oliveira e seus auxiliares.

Nestas duas oficinas, amplas de luz e alegria do trabalho, são-nos mostradas com carinho as diversas máquinas, que são manejadas por artistas competentes.

Agora são os senhores Saul Assunção e Luís Maria Azevedo, chefes da secção: alfaiataria e sapataria, que nos recebem solícitos.

Bate um sino. São horas do almoço. Pelas portas das oficinas vão saindo, alegremente, os jovens artistas, acompanhados dos seus Chefes. Respira-se, em volta destes rapazes, um ar aromatizado, nimbado de alegria, trabalho e amor à vida, que nos eleva ao Alto, possivelmente aos pés de Deus, Rogar-lhe, Suplicar-lhe a saúde do Pai Espiritual, que tanta felicidade terrena espalha com a sua alma bondosa, sobre estas crianças, adultos e suas famílias.

Estamos reunidos, com a família, no refeitório. Os nossos filhos, andaram dizendo lá nas oficinas, aos rapazes, que em tempos idos e saudosos, o paizinho fora um elemento de destaque do pujante grémio esportivo: «Lusíadas Futebol Club», de S. Paulo, Brasil. Nesse tempo aurífero em que se praticava o desporto por amor à Arte!

Os pequenos andaram, para mais reforçar as suas palavras, exibindo fotos e instantâneos, aonde aparecíamos em grandes tardes de movimento, nos belos campos brasílicos. Agora notamos porque certos rapazes olhavam-nos num culto de admiração... Talvez, vendo em nós, um Pinga ou um Azevedo, aposentado?...

Já estamos contentes! Já temos que fazer!... Os rapazes, por intermédio dos nossos filhos, convidam-nos a ir arbitrar, às 4 horas, um desafio, aonde vão aparecer alguns futuros «internacionais» cá destas casas.

Aceitamos. Mas... sem pensarmos de momento, na tremenda «responsabilidade» que vai pesar sobre: O homem do apito...

Quatro horas. Ouve-se o apito do Juiz, chamando os grupos. Depois da escolha do campo, O homem do apito, a «tremar...» dá início ao jogo. Uma descida rápida do famoso avançado centro da Tipografia, obriga o quase «internacional» guarda-redes da Encadernação, dar e pescar a pelota, num magistral mergulho sem anzol. A assistência, miúda e grauda, coroa o efeito do bravo jogador, com uma demorada salva de palmas.

Agora é o Eliseu da Encadernação que, elegantemente dribla o Domingos, passa o esférico ao Leal, e prontamente estava feito o ponto da partida.

Bola ao centro. Ordena o homem do apito. Nova saída. Os rapazes mexem bem na pelota! Até seriam capazes de atrapalhar com mais gana os austríacos...

Um livre antes do intervalo, faz o marcador mostrar à assistência de todo o mundo, um empate de: 1 a 1.

Após o descanso que manda a lei, o «internacional» árbitro, chama à liça os dignos e juvenis futebolistas.

Depois de alguns minutos de jogo, os da Encadernação, dominam no campo. Deslizam velozes e o seu avançado direito, num tiro certo, mete a bola nas redes. Mas... o «Senhor Juiz», considerou que o mesmo jogador, estava... «off-side». Por consequência anulou o ponto.

Bate daqui, bate dali, faltando apenas 3 minutos, quando ganhava os da Tipografia (coisas da bola!) por dois a três, numa carga animadora dos rapazes da Encadernação, o juiz, que estava a meter o nariz em tudo... acusou uma falta na grande área. Batido um penalti pelo terrível avançado centro dos da Encadernação e estava garantido o empate de 3 a 3.

Notamos entre esses rapazes, a maneira polida e o auxílio mútuo como reina entre eles, quer no trabalho, quer no recreio. Um exemplo: Um jogador ia desistir de continuar a jogar, porque uma bota se lhe tinha inutilizado. Um companheiro que assistia ao jogo, descalça-se e empresta-lhe as suas botas para que continuasse a jogar.

Lindas acções que nobilitam os educadores e educandos destas Casas Benéficas!

Ao entregarmos o apito ao Sr. Chefe Joaquim Monteiro Ávila, abeira-se de nós um jogador que, em nome dos rapazes dos dois grupos, nos vinha agradecer a forma imparcial como arbitramos o jogo.

Agradecemos, comovidos, pedimos ao rapaz que fosse o portador para os seus colegas da nossa acrisolada estima, gratidão e também como observamos a forma desportiva que todos os jogadores se portaram no campo.

Respeitar o juiz, seus adversários, perder ou ganhar com honra, é o dever de todo o homem educado que pratica, nas horas vagas, o desporto.

ANIBAL MENDES

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

São Vicente da Beira



Parte do lado norte da Capela do Senhor Santo Cristo — São Vicente da Beira.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Macau, junto da porta principal da Igreja Matriz abençoando alguns dos seus confrades — tendo ao lado seu Irmão o Rev.^o P.^o Tomaz da Conceição Ramalho, pároco de São Vicente, ambos dignos filhos de São Vicente da Beira.

Ao iniciarmos, na «Voz do Santuário», as notícias desta terra de encantos, que é São Vicente da Beira, é-nos grato começar pela sua apresentação aos queridos leitores deste mensário, principalmente àqueles que porventura já por aqui tenham passado mas, que, ao vê-la tão monótona e triste, nem por sombra se lembrarão de que, em tempos idos — não é demais repeti-lo — foi terra muito importante e de elevado prestígio!

Elementos para a História de São Vicente

Dom Sancho I deu-lhe Foral, em 1195, que foi confirmado por sua mulher, a Rainha Dona Dulce — filha do Conde de Barcelona, Raimundo de Berenguer — e de seu filho D. Afonso II.

Quando D. João I subiu ao trono, foi nomeado seu sucessor no meirado de Aviz, Ascenso Sequeira, natural da vila de São Vicente da Beira, e, foi Cabeça de Condado que D. Afonso VI deu a João Nunes da Cunha.

Foi também Cabeça de Comarca, tendo-lhe sido extinto o seu concelho no reinado de D. Carlos I em 1895 — há quase sessenta anos — precisamente passados sete séculos depois de lhe haver sido dado o seu Foral.

O Convento das Irmãs Franciscanas, que aqui teve grande preponderância, ao qual Dona Catarina — avó do Rei, «o Desejado» — deu um sino grande e cem cruzados em dinheiro, e onde algumas freiras morreram em cheiro de santidade, deixou de existir, depois do exílio de D. Miguel, em virtude da extinção das Ordens Religiosas em Portugal e seus domínios, por Decreto de 30 de Maio de 1834 pelo ministro de D. Pedro, Joaquim António de Aguiar, que ficou conhecido pelo célebre nome de «o mata frades».

Ainda hoje existe, entre outros indícios do Convento, um portão (em bom estado de conservação) ostentando, em pedra da região, as armas de S. Francisco de Assis, cujo portão dava, como continua a dar, entrada para a «Cerca» que ainda conserva este nome, a qual entrada, bem como uma capela anexa (agora sem a celebração da Santa Missa) são abrangidos pela superfície coberta de uma casa, meio apalaçada, construída em 1888, em sítio onde assentava o Convento, pela nobre e virtuosa Senhora Dona Maria da Luz Pignatelly, onde viveu e morreu solteira, indo à cova, por sua determinação, com o hábito de Santa Terezinha, em 20 de Janeiro de 1932.

Era muito religiosa, frequentou em várias peregrinações N.^a Senhora de Lourdes e obteve de Sua Santidade Leão XIII o que passamos a transcrever: «OBSEQUIUM CH. REDemptORI a Maria da Luz Pignatelly — vindo em peregrinação a Roma no Ano Santo, estendendo-a ainda a todos os seus parentes e affins até ao terceiro grau inclusive. Roma

Em 25 de Maio de 1900 Im. Costantini Arbis. Patrensis». Segue-se o Selo Pontifício, em branco.

— Não finda por aqui a narrativa das passadas glórias de S. Vicente, mas, para não roubarmos mais espaço à «Voz do Santuário» reservamos a sua continuação para alguns futuros números. — Se Deus nos der saúde, e o seu querido Director no-lo permitir...

Santa Missão

Desde o dia 26 do passado Outubro a 8 de Novembro, teve aqui lugar a Santa Missão, pelos Reverendos Missionários Redentoristas, que decorreu de uma forma tão edificante para as almas como não há memória de aqui ter havido coisa tão maravilhosa!

Ressoam ainda hoje aos nossos ouvidos os cânticos que os fiéis, ao dirigirem-se para suas casas, algumas bem distantes, entoavam no regresso da Missão à frouxa luz do luar e à das estrelas — que pareciam enlevadas escutando — estas tão encantadoras estrofes:

Chama-nos Jesus,
Vamos à Missão
Ouvir as palavras
Que nos salvarão.

Ó beleza! Ó encanto! quantas e quantas vezes fulgurais nas coisas mais humildes e nos feitos mais simples!

A Igreja muito concorrida, quase sempre repleta, as confissões foram em número surpreendente, abeirando-se da Sagrada Mesa da Comunhão tanta gente que os senhores Missionários se mostravam quase admirados e muito contentes!

Ouvimos falar em duas mil comunhões.

Louvado seja o Senhor!

E nem outra coisa era de esperar deste bom povo, católico e cristão.

A propósito, algumas pessoas se nos têm dirigido a pedir uns pretensos versos (!) sobre o que sentimos, e elas como nós, da vinda dos senho-

res Missionários, que representa um dos grandes favores que ficamos devendo ao nosso bom e zeloso Pároco Reverendo Padre Tomaz da Conceição Ramalho que foi quem os chamou para aqui realizarem a sua admirável pregação e quem os hospedou, todo o tempo que aqui permaneceram, em sua casa, pelo que muito nos apraz vincar aqui a expressão mais viva dos nossos maiores agradecimentos. E satisfazendo o desejo das pessoas que se nos dirigiram — tomamos a resolução de aqui inserir também os aludidos versos, esperando que os assinantes que a «Voz do Santuário» aqui tem em S. Vicente, os leiam e os divulguem aos filhos da terra que, certamente, alguma coisa e sob certa forma lhes falarão ao coração.

Ei-los:

Felizes foram aqueles
Que ouviram, na Palestina,
Da boca do bom Jesus
Sua palavra Divina!

Também nós ó — Vicentinos!
— Eis tantos séculos passados —
Ouvimos os Missionários
Pelo bom Jesus mandados.

Chegamos a recordar
Os que lá, na Galileia,
Ouviram o bom Jesus
A falar na sua Aldeia.

Ó que esforço dispendido!
— Que gigantesco labor
P'ra chamar as nossas almas
Ao Caminho do Senhor!

Assistimos ao milagre
Que o bom Jesus fez dos pães,
C'um pouquinho saciaram
Mil crianças, pais e mães!

Muito obrigado lh'estamos
P'los exemplos que pregaram
E até pelas carapuças
Que tão bem nos assentaram!

Bem hajais ó Missionários.
— Que Jesus de Nazaré
Vos pague quanto fizestes
P'ra avivardes nossa fé.

Tanto os velhos como os novos,
Crianças da comunhão,
Enquanto Deus lhes der vida
Sempre vos recordarão!..

Bem hajais, ó Missionários,
Pela Cruz da Redenção
Que destes à nossa Igreja
P'ra nos lembrar da Missão...

Pelas bênçãos que nos destes,
Pelo fervor que inspirastes,
Pelo bem que nos fizestes
E as orações que ensinastes.

— Ao partirdes, Missionários,
Da terra de São Vicente
Mal sabereis das saudades
Deixadas em toda a gente!..

Benditas sejam as mães
Que tão dignos filhos criam!
Se não fossem estas mães
Muitas almas se perdiam.

JOSÉ LOURENÇO



Vista de uma parte da praça de São Vicente da Beira, lateral, sul da Igreja Matriz, torre, e vendo-se ao fundo a parede, costas da Capela da Misericórdia ou Capela do Senhor Santo Cristo.